



**BADIA PRIMAZIALE SANT'ANSELMO**  
Curia dell'Abate Primate

Quaresma de 2021

Caros Irmãos e Irmãs em Cristo, São Bento e Santa Escolástica,

Saúdo-vos na paz, fé e esperança, nesta Quaresma, assegurando meu apoio neste tempo de insegurança. Uma sólida confiança nos inescrutáveis caminhos de Deus nos convida a seguir em direção à Páscoa. Nestes tempos, nos quais vemos uma luz que começa a despontar com o desenvolvimento de vacinas em todas as partes do mundo, rendemos graças por estes acontecimentos e oramos por uma justa e equânime distribuição desses medicamentos. Sigamos firmemente as orientações governamentais, dos profissionais de saúde e dos pastores da Igreja, que nos exortam a um contínuo cuidado e proteção do próximo, seguindo os protocolos sanitários necessários. Entretanto, é claro que nós não retornaremos à vida como era antes da pandemia; haverá um *novo normal* que se desenvolverá com o tempo, com paciência e com sabedoria, com discernimento espiritual, sacrifício e com um serviço generoso aos necessitados, acompanhados de um profundo sentido de cuidado do próximo. De fato, um dos frutos que recebemos desta pandemia é a consciência de quanto esta situação atingiu a vida de todos nós. Os efeitos da pandemia marcaram as nossas vidas em modos diversos. O que nos une é a certeza de sermos irmãos e irmãs na família humana, filhos de Deus e membros do Corpo de Cristo, esforçando-nos por seguir adiante. Nossas experiências são profundamente diversas, mas estamos unidos por nossos esforços na busca de um caminho e na expectativa de vermos como isto se desdobrará com o tempo, na graça e na esperança. Na recente visita do Papa Francisco ao Iraque, suas palavras de incentivo à construção da paz, ao cuidado pelo outro, e a um mundo tolerante e que se aceita mutuamente, dizem muito à nossa esperança para seguirmos adiante com confiança.

A notícia mais relevante, e que diz respeito à vida dos Abades e dos Piores Conventuais da Confederação, é que o Congresso dos Abades, previsto para setembro de 2021, foi adiado novamente. Ficou claro para os membros do Conselho Permanente do Sínodo dos Abades Presidentes, que contou com a presença de Pe. Mauritus Wilde (Prior de Santo Anselmo) e do Abade Plácido Solari (Abade Moderador do Congresso), que a natureza internacional do Congresso, neste tempo de pandemia, torna difícil o acesso à Itália, considerando igualmente todas as exigências sanitárias governamentais. Contudo, haverá um Sínodo dos Abades Presidentes aqui em Santo Anselmo, tendo início na segunda-feira, 6 de setembro, sendo os trabalhos concluídos na sexta-feira, 10 de setembro de 2021. Nós vos manteremos informados, considerando que os projetos, de alguma forma, permanecem fluidos, diante do desenrolar da vida na Itália durante a pandemia.

Em relação à Covid-19, estivemos com um quadro negativo de contágio por onze meses. Três residentes de Santo Anselmo contraíram o vírus e foram imediatamente postos em quarentena e, após três semanas, resultaram negativos para o contágio. Nesse ínterim, cada um

dos residentes fez o teste, resultando todos negativos. Felizmente todos fizeram os testes em Santo Anselmo e os membros do Ateneo e do seu quadro de funcionários já estão sendo vacinados.

As inscrições para aqueles que desejam viver em Santo Anselmo no próximo ano já iniciaram. Recomendamos fazer as inscrições com antecedência para que os estudantes tenham tempo suficiente para o ingresso em uma escola de idiomas, bem como para a preparação e o recebimento do visto. Além disso, as datas do curso sobre Liderança e a Regra de São Bento sofreram mudanças para permitir maior participação. O programa de estudos começará no dia 12 de setembro e terminará no dia 24 de setembro de 2021.

Recentemente ocorreu uma mudança no quadro de assistentes, com o retorno da Ir. Antje Eichhorn-Eugen à sua comunidade monástica in Dinklage, Alemanha. Ela trabalhava na Cúria do Abade Primaz desde setembro de 2017. Durante a pandemia, houve pouca necessidade dos seus conhecimentos na tradução de cartas em alemão e francês. Contudo, ultimamente, ela vinha auxiliando o Mestre de Coro, Pe. David Foster (Downside Abbey) na renovação de alguns livros usados na Liturgia das Horas. Somos agradecidos à Me. Abadessa Franziska Lukas, de Dinklage, por permitir que Ir. Antje estivesse conosco durante esses anos. Agradecemos também à Ir. Antje por seu bom trabalho e sua contribuição em vários projetos entre nós. Nossos melhores votos no retorno à sua comunidade.

Em relação ao Ateneu, Pe. Fernando Rivas (Abadia de Luján, na Argentina) foi eleito o novo Decano da Faculdade de Teologia e nomeado Vice-reitor do Ateneu, mantendo sua função de Coordenador do Instituto Monástico. Na Faculdade de Filosofia, o Prof. Andrea De Santis é o Pró-Decano até a eleição do novo Decano da Filosofia, em maio de 2021. As aulas continuam em todos os nossos programas de estudos, tanto em modo presencial quanto *on-line*.

Alguns pensamentos espirituais me vieram à mente recentemente e gostaria de oferecer-lhes à vossa reflexão. No *Discurso de despedida* de Jesus no Evangelho de João, Ele diz: “Eu vos deixo a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize” (14,27). No texto grego destas poucas palavras, Jesus está legando algo importante aos seus discípulos, um dom de profunda importância, um legado de consequência divina. Hoje, nós podemos pensar a *paz* como a ausência de ansiedade, de conflito, ou de preocupação. Como judeu, Jesus sabia que a *paz/shalom* dizia respeito ao bem-estar total de uma pessoa – corpo, alma e espírito. Essas palavras de Jesus aos seus discípulos surgem em um momento no qual Ele está a ponto de iniciar sua oferenda pascal Àquele que Ele chamou *Abba*. Devia ser o dom total de si mesmo. Notamos no texto evangélico que não é uma simples paz que Jesus dá aos seus discípulos, mas há uma ênfase na “minha” paz. A paz de Jesus assumiria um caráter mais profundo e mais intenso, porque os seus discípulos também deveriam tomar parte na sua missão. Poderíamos mesmo chamá-la de *paz em meio à vida pascal*, a paz que brota do dom de si mesmo em um momento de oferecimento pessoal, com um movimento que vai da provocação à bênção. E mais, esta paz especial é capaz de levar alegria, conforto interior e força em meio à angústia e à aflição. Vemos, contudo, quão profundamente Jesus olhou para a sua vida e o seu significado para os outros; Ele fora capaz de perceber como os seus discípulos, em especial, foram incapazes de ver e compreendê-la totalmente. Somente com tempo e com sabedoria espiritual, ela adquiriu sentido para eles e para nós.

Nesta passagem, nós encontramos, nos lábios de Jesus – repetida mais do que qualquer outra – a breve e poderosa expressão: “Não tenhais medo”. Enquanto Jesus se prepara para iniciar a sua “passagem”, Ele dá a seus discípulos e a nós um dom da vida espiritual: não tenhais medo. Ao aceitar o desenrolar do plano de Deus, Jesus nos mostra o caminho para a glória, para a vitória e para a paz que este mundo não nos pode dar. É muito importante que nos fixemos nisso em quaisquer situações que se nos apresentem. Jesus poderia tê-la visto na rica tradição dos seus antepassados, nos Lamentos dos salmos? Penso que sim. Mesmo quando lemos as dolorosas palavras dos Lamentos nos salmos, observemos como há uma palavra de esperança, um apelo à coragem, e a fé de que o providencial cuidado de Deus, no fim, vencerá em meio aos desafios da vida. Guardo um cartão, sobre a minha mesa, com as palavras que meu médico dos Estados Unidos me enviou: “Mantenha-se calmo, seja forte, siga em frente”. Penso que essas palavras refletem de modo atual as palavras de Jesus aos seus discípulos.

O dom da paz de Jesus nos impele a buscar o sentido dos misteriosos e inescrutáveis caminhos de Deus, para compreendermos que a fé e a confiança no cuidado providencial de Deus nos conduzem a um outro nível de compreensão e de sentido da *paz*. Certamente Jesus tinha noção do quanto os líderes do seu tempo se sentiam ameaçados pelo seu ensinamento e pela forte adesão das multidões à sua pessoa. Este é o modo como Jesus encoraja os seus discípulos, bem como a nós, enquanto enfrentamos um futuro incerto, que se descortinará nas próximas semanas, meses e mesmo anos. Uma reconstrução econômica, social e nacional requer tempo, esforços e paciência. Espero que esta seja uma palavra de ânimo para os beneditinos, homens e mulheres, sabendo que o nosso desejo de permanecer na fé trará ricos frutos nos tempos vindouros. A vida pascal exige grande coragem e fé, e os seus frutos já começaram a despontar em nós.

Jesus destaca que a *paz* que Ele nos dá não é “como o mundo dá”, isto é, não como um sentimento imediato de bem-estar e de plenitude. Pelo contrário, notamos como Jesus concede sua própria paz aos seus amigos mais próximos. A paz de Jesus não é algo que se recebe sem um preço: o preço de render-se ao desdobramento do plano de Deus em sua vida, como também em nossas vidas. O pregador dominicano, Pe. Bede Jarrett, utiliza uma expressão que descreve esta passagem bíblica muito bem e é eloquente ainda hoje: “Jesus contemplou intensamente a sua vida”. A paz que brota do seguimento de Jesus vem a nós com o preço do discipulado, permanecendo junto dele, confiando nele, crendo em seu singular e salvífico caminho para a glória. Nós sabemos que “pagar o preço” por encontrar esta paz nos permite viver na esperança, este dom divino que nos custa um preço e cujas recompensas, mesmo agora, são eternas.

A conclusão do capítulo 4 da *Regra de São Bento*, sobre “Os instrumentos das boas obras”, nos recorda que nunca devemos desesperar da misericórdia de Deus (RB 4,74). Isso se refere àquela passagem do Evangelho segundo João. O ensinamento de Jesus sobre a paz (e observe-se que é a primeira vez que este termo ocorre no Quarto Evangelho) não é algo “adocicado”. Ele nos interpela a perseverar na fé, a esperar naquilo que Deus realizará através dos tempos difíceis e como isso terminará na singular expressão de paz, um gênero de bem-estar que alcança cada área da nossa existência. E como o desdobrar desta paz faz parte do desígnio divino, o seu desenrolar-se será incomparável, realizado no tempo de Deus, ensinando-nos que isto é para o bem da nossa alma imortal. Uma espera paciente não é algo fácil, pois vivemos em um tempo de resultados imediatos, de gratificações instantâneas das nossas necessidades e do nosso querer. Não é deste modo que a vida espiritual se revela. Pelo contrário, no tempo de Deus, a graça divina se revela de modo perfeito, que nos maravilha pela sabedoria do desígnio divino, selado pela perfeição celeste.

Muitas vezes, ao recitar o Sl 46 (45), o texto falou-me sobre o quanto é importante, para cada um de nós, durante a recitação do Saltério, usar as suas imagens para dialogar com o nosso momento presente, tanto nossas lágrimas quanto nossas alegrias, nossas lutas e nossas esperanças. Como o sentido básico do texto nos fala sobre eventos que afetam a vida (o terremoto, o mar revolto, as nações em guerra), isso se refere à nossa situação presente de pandemia e à situação mundial de forma contundente. O que se torna ainda um poderoso instrumento para fortalecer a nossa fé é o seguinte refrão: “o Senhor dos Exércitos está conosco, a nossa fortaleza é o Deus de Jacó” (vv. 4b.8.12). Repetidamente o refrão nos fala: “tenha esperança”! Então, em meio às descrições de montanhas que tremem, nações em guerra e regiões desoladas da terra, ouve-se a voz de Deus que diz: “acalmái-vos e sabeí que Eu sou Deus, exaltado sobre as nações, exaltado sobre a terra” (Sl 46 [45],11). Deus está conosco e Ele é mais poderoso do que qualquer força destrutiva presente no meio de nós. Esta simples frase: “acalmái-vos e sabeí que Eu sou Deus”, pode servir como jaculatória para nos recordar diariamente a viver cheios de esperança, avançar rumo ao futuro com confiança e buscar a voz de Deus nestes tempos desafiadores.

Meus irmãos e minhas irmãs, o desafio desta pandemia não pode ser vivido em vão. O que nos ensinou este tempo? Qual bem encontramos oculto na tristeza destes tempos? Quais caminhos se nos apresentam quando olhamos para o futuro? Convido todas as nossas comunidades a considerar essas três perguntas e a partilhar comigo suas reflexões. Eu considero um importante exercício espiritual refletirmos juntos sobre essas questões e posso, da minha parte, colocá-las à disposição dos membros da nossa Ordem Beneditina e dos nossos Oblatos. Podemos inspirar-nos mutuamente com nossas reflexões. Peço-vos, por favor, pensar seriamente nessas questões, enviar-me suas respostas e permitir-me traçarmos juntos os caminhos necessários, considerando a Ordem Beneditina como um todo. E podeis também acrescentar outras perguntas que venham a surgir em vossas discussões, bem como outras perspectivas que poderão nos ajudar a seguir juntos adiante.

Minhas orações acompanham todos vós a cada dia, como também eu vos peço que rezem por mim. Que Deus nos conduza com uma fé profunda, uma genuína esperança e uma caridade generosa, como testemunhas da presença de Deus em nosso meio, “conduzindo-nos juntos à vida eterna” (RB 72,12).

Sinceramente em Cristo,

A handwritten signature in black ink that reads "Abade Gregory". The script is fluid and cursive, with the first letters of "Abade" and "Gregory" being significantly larger and more decorative than the rest of the letters.

Abade Primaz Gregory J. Polan, O.S.B.

Tradução:  
Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro